

ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Teaching entrepreneurship on graduate courses in tourism in
Santa Catarina, Brazil

La enseñanza del emprendedorismo en los cursos de grado en
turismo en el estado de Santa Catarina, Brasil

Ana Maria Ferreira

ana.marferreira@hotmail.com

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Mestre em Administração: Gestão Moderna de Negócios - FURB

Especialização em Orientação Educacional - UNIVALI

Graduação em Pedagogia - FURB, Graduação em Turismo e Hotelaria - UNIVALI

Amélia Silveira

amelia@floripa.com.br

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Doutora em Ciências da Comunicação - USP, Mestre em Administração - UFSC

Graduação em Biblioteconomia - UFRGS

Luciano Castro de Carvalho

lucicar@gmail.com

EAESP/FGV

Doutorando em Administração pela EAESP/FGV

Mestre em Administração - FURB, Especialista em Controladoria e Finanças - FUCAPE/ES

Graduação em Administração de Empresas - Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha

Correspondência:

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Rua Antonio da Veiga, 140, Campus I Bloco D sala 102

89012-900 Blumenau, SC, Brasil

Data de Submissão: 30/07/2010

Data de Aprovação: 27/01/2011

RESUMO

Entre os maiores desafios do governo brasileiro está a geração de emprego e renda. Estudos mostram que o empreendedorismo serve como base para acelerar a economia, em países em desenvolvimento. Assim, se entende que na formação acadêmica de cursos superiores deveriam constar conhecimentos sobre o empreendedorismo. Nesta perspectiva, se inclui a formação superior em turismo. Por meio de pesquisa exploratória, com método qualitativo, foi estudado o ensino do empreendedorismo em cursos de graduação em turismo, no estado de Santa Catarina. Coordenadores e professores que ministram disciplinas nesses cursos foram os respondentes. Os objetivos buscaram analisar as disciplinas quanto às ementas, conhecer o entendimento dos coordenadores e professores sobre a inclusão do enfoque do empreendedorismo na formação de turismólogos, e as tendências dos cursos de turismo. Os resultados apontam que dos 27 cursos estudados, 7 oferecem disciplinas de empreendedorismo. As ementas se voltam para o Empreendedorismo, de forma geral, e para o Plano de Negócios. Os coordenadores e professores entendem como importante o enfoque do empreendedorismo na construção de habilidades e competências desses acadêmicos como um diferencial competitivo para inclusão no mercado de trabalho. Entre as tendências dos cursos superiores de turismo revela-se a inclusão do empreendedorismo.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, Ensino Superior, Cursos de Graduação em Turismo.

ABSTRACT

One of the major challenges facing the Brazilian Government is to generate employment and income. Studies show that entrepreneurship helps to accelerate the economy in developing countries. Therefore, it is understood that colleges and universities should provide their students with knowledge of Entrepreneurship, including, within this perspective, graduate courses in Tourism. An exploratory study was carried out on education in entrepreneurship, using the qualitative method, in the State of Santa Catarina. The respondents were course coordinators and professors of degree courses in tourism. The aim of the research was to examine the core disciplines, in terms of their course descriptions and curricula, find out the understanding of the coordinators and professors on the inclusion of Entrepreneurship as a course or discipline in the Tourism Degree course structure, and analyze the trends of those courses. The results show that of the twenty-seven institutions that took part in the study, seven offer Entrepreneurship as a discipline. The course plans are geared towards Entrepreneurship in general, and the creation of Business Plans. The coordinators and professors perceive entrepreneurship to be very important for building skills and competencies in students, as a competitive advantage when looking for a job. The study also showed that Entrepreneurship is one of the trends in higher education in Tourism.

KEYWORDS: Entrepreneurship, Higher Education, Tourism Degree Courses.

RESUMEN

Entre los mayores desafíos del gobierno brasileño está la generación de empleo y renta. Los estudios muestran que, en países en desarrollo, el emprendedorismo sirve como base para acelerar la economía. Así se entiende que en la formación académica de cursos superiores deberían constar conocimientos sobre el emprendedorismo. En esta perspectiva se incluye la formación superior en Turismo. Por medio de una investigación exploratoria, con método cualitativo, fue estudiada la enseñanza del emprendedorismo en cursos de grado en Turismo en el estado de Santa Catarina. Los respondientes fueron los coordinadores y profesores que imparten asignaturas en estos cursos. Los objetivos fueron analizar las asignaturas en relación a sus sumarios, conocer el entendimiento de los coordinadores y profesores sobre la inclusión del enfoque del emprendedorismo en la formación de turismólogos, y las tendencias de los cursos de turismo. Los resultados muestran que de los 27 cursos estudiados, 7 ofrecen asignaturas de emprendedorismo. Los sumarios están dirigidos al Emprendedorismo, de modo general, y al Plan de Negocios. Los coordinadores y profesores entienden como importante el enfoque del emprendedorismo en la construcción de habilidades y competencias de esos estudiantes como un diferencial competitivo para su inclusión en el mercado de trabajo. Entre las tendencias de los cursos superiores de turismo se revela la inclusión del emprendedorismo.

PALABRAS CLAVE: Emprendedorismo, Enseñanza Superior, Cursos de Grado en Turismo.

INTRODUÇÃO

Com o crescente fluxo de recursos humanos marginalizados pelo desemprego, um dos maiores desafios governamentais brasileiros é a geração de emprego e renda. No setor de turismo, entretanto, quanto aos turismólogos, Ramos e Ferreira (2004, p.187) afirmam que “a possibilidade de realocação desses trabalhadores pelo setor de serviços na geração de empregos através da atividade turística, anima as análises quanto às oportunidades para países de terceiro mundo, como é o caso do Brasil”. Argumenta Tomazoni (2007) que a economia pós-industrial contribui na imposição de regras à

oferta e na procura de mão-de-obra para o mercado de trabalho, e nesta sociedade capitalista de consumo, as organizações que são produtoras dos serviços de lazer estão competindo em número cada vez maior pela conquista do trabalhador-cliente.

No entender de Mota (2004, p.104) “faz-se necessária a contratação de recursos humanos altamente qualificados nas diversas atividades específicas de serviços requeridas pelo turismo”. Cabe ressaltar que a globalização da economia, para sustentar o aumento causado por essa nova demanda, exige das empresas um alto padrão de qualidade de serviços que possa consolidar o fluxo turístico dos respectivos destinos. Ainda, no dizer de Tomazoni (2007) a empregabilidade no turismo pode ser mais complexa em detrimento de outros setores e, isto se deve tanto pelo contexto social e demográfico no qual a atividade econômica está inserida como, também, pela diversificação dos segmentos por ela compostos.

Para Castells (2000), neste contexto, a figura central é o profissional de turismo, entendido como recurso-chave neste ambiente. Por isso, as habilidades e competências em sua formação são fundamentais para a qualificação profissional e prestação de serviços, com vistas à dinamicidade e à abrangência do mercado, sobretudo no setor de turismo. Neste ponto é interessante pontuar Beni (2003, p.11) quando diz que “o profissional ou estudante de turismo precisa compreender ‘novas realidades’ (...), pois seu campo está indissoluvelmente ligado às problemáticas contemporâneas”. Beni (2003, p.172) é ainda mais enfático quando defende que “pesquisar agora as expectativas e as necessidades que determinarão o comportamento presente é trabalho para o profissional altamente qualificado, criativo e informatizado das megatendências do turismo na esfera global”.

Feuerschütte e Godoi (2008) acreditam que é na dinâmica da ação empreendedora e na inovação que emergem espaços para o desenvolvimento, a mobilização e a consolidação da competência do empreendedor em qualquer tipo de negócio. No entender de Zouain e Torres (2005), “o empreendedorismo, mais do que mero modismo, é assunto antigo e imperativo” (...) sendo que o desenvolvimento dos princípios empreendedores “nos cidadãos parte da ação voltada para a educação” identificada com àquela preconizada por Freire e “que ensina ao homem ser ele mesmo, porém com meios de ser melhor a cada dia”.

No dizer de Frossard (apud Bahl, 2003) é de fundamental importância o entendimento de que o ensino superior de turismo não deve ser tratado com um simples treinamento, mas como um processo educativo, com estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de trabalhos científicos. Denker e Ansarah (2004) alertam que é um desafio aos que se dedicam ao ensino e à pesquisa em turismo permitir que o conhecimento científico gerado na academia possibilite, de fato, a criação de novas formas de “saber fazer turístico”. Com esta ideia Onzi e Botomé (2005) afirmam que os recursos humanos no turismo necessitem ser capacitados para atuarem em um grau elevado para um mercado de trabalho extremamente complexo e que, em um curso de graduação, aprofundar aprendizagens que dizem respeito a um ou mais aspectos deste mercado de trabalho, terá influência decisiva para uma atuação profissional competente em turismo.

A partir dessas considerações se desenvolve o presente estudo e, nesse contexto, surgem indagações: as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de turismo têm enfoque em empreendedorismo? Como componente curricular e na perspectiva de contribuição às exigências do mercado, a adesão ao ensino de empreendedorismo pode ser entendida como responsabilidade social e profissional? Qual o entendimento dos coordenadores de curso e dos professores sobre o enfoque do empreendedorismo como componente curricular? Qual a tendência dos cursos de graduação em turismo?

Desta forma busca-se verificar o enfoque do empreendedorismo nos cursos superiores de turismo, nas instituições de ensino superior, públicas e privadas, de Santa Catarina, Brasil. Os objetivos específicos se voltam para: a) levantar as IES de Santa Catarina que oferecem cursos de graduação em turismo; b) identificar as disciplinas que contêm o enfoque de empreendedorismo em sua estrutura curricular; c) analisar estas disciplinas quanto às ementas; d) conhecer o entendimento dos coordenadores dos cursos e dos professores que ministram conteúdos sobre empreendedorismo a respeito da pertinência da inclusão desse assunto como conhecimento e habilidade relevante na formação do turismólogo; e) levantar as tendências do ensino superior de turismo em cursos de graduação, nesta região do país.

Justifica-se o interesse pelo trabalho uma vez que ele possa contribuir para aumento do conhecimento do ensino de graduação de turismo catarinense.

O ENSINO DE TURISMO E A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA DO TURISMÓLOGO

Até o momento são ainda esparsos os estudos sobre o ensino de empreendedorismo em cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina, Brasil. Entretanto, este estado brasileiro tem no turismo uma de suas principais atividades.

Conforme pesquisa realizada com 2,5 mil moradores de onze capitais do país, o estado de Santa Catarina se apresenta como o quarto destino mais procurado pelos brasileiros. Este estudo apresentado em reunião de lideranças políticas e econômicas presidida por Jean-Claude Baumgarten, presidente do World Travel and Tourism Council (WTTC), mostrou o que a viagem e o turismo representarão para a economia do estado, sendo este fator fonte de influência para que pessoas possam tomar decisões no sentido de reconhecer este assunto como de importância. Como parte integrante deste assunto é evidente a necessidade de um mínimo de organização turística, com infraestrutura e recursos humanos qualificados, para que o fenômeno turístico e as perspectivas de crescimento neste setor aconteçam em Santa Catarina, contribuindo com o desenvolvimento e os subsídios esperados. (6 PROBLEMAS urgentes para resolver, 2009).

O ensino de graduação no nível superior em turismo tem relação direta com esse fato. Cabe destacar que, no Brasil, o ensino do turismo tem sido tema de estudos ao longo do tempo.

Rejowski (1999), Teixeira (2001), Trigo (apud Lage; Milone, 2002), Ansarah (2002), Denker (2002), Matias (2002), e Mota (2004) são alguns dos precursores. Nestas pesquisas existem pontos comuns quando se voltam para a formação de profissionais turismólogos: a necessidade de a educação ser alicerçada para assegurar competências e habilidades em termos de conhecimentos que amparem o desempenho profissional no mercado de trabalho. Autores como D'Alberto (2005) alertaram que noções voltadas para ações empreendedoras fazem parte integrante desses conhecimentos, na medida em que possibilita um descortinar de oportunidades no mercado de trabalho. D'Alberto (2005, p.27) afirmou ainda que o ensino de empreendedorismo, em turismo, agrega conhecimentos que amparam ações empreendedoras. Faraco (2004), anteriormente havia chamado atenção para o fato de que o turismo é uma atividade estratégica fundamental com capacidade para dar impulso ao empreendedorismo.

O Ministério da Educação (MEC), da mesma forma, em sua Resolução CNE/CES nº 13/2006, amparado pelo Parecer CNE/CES nº 288/2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores de turismo quanto às habilidades e competências mínimas exigidas para o bacharel em turismo. (MEC, 2010). Entre outras recomendações cabe destacar o que tem influência no contexto de complexidade do atual mundo do trabalho.

- Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariada;
- Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos identificando os prioritários inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreensão da complexidade do mundo globalizado das sociedades pós-industriais onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem.

Nesta linha de raciocínio, o MEC estabeleceu que os conteúdos dos cursos de turismo devessem proporcionar tanto os conceitos teóricos, quanto o desenvolvimento de habilidades práticas, estas entendidas como a capacidade de interpretar e avaliar diferentes cenários para tomada de decisões, como para ações empreendedoras.

Diante deste quadro, o estudo do ensino do empreendedorismo se torna representativo nos cursos superiores de turismo. Pode-se entender, inclusive, como pressuposto de pesquisa, que o enfoque do empreendedorismo deve constar na estrutura curricular dos mesmos. Há relevância no papel do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo, uma vez que o preparo para tornar-se empreendedor pode e deve ser desenvolvido no ensino da graduação, oportunizando um maior entendimento da visão empreendedora.

Gaio e Fernandes (2006) relatam que há necessidade de que os estudantes não sejam formados apenas para serem empregados, mas que empreendam na área de atuação para buscar alternativas de empregabilidade. Observa-se que as diretrizes para a formação acadêmica do turismólogo deixam explícitas as necessidades de conhecimentos que amparem atitudes empreendedoras.

Rizzon e Santos (2007) também defendem este ponto de vista. Afirmam que preparar o turismólogo implica desenvolver um ensino levando em conta um contexto onde a atuação profissional não pode desprender-se da dinâmica e da complexidade dos conceitos que lhe servem de base. Mas, sobretudo, não pode desconsiderar o “contexto plural” e dinâmico de inserção do fenômeno turístico, onde uma visão ampliada precisa estar equacionada com os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social dos diferentes setores do turismo que são preconizados pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Nesta perspectiva de possibilidade de ensino, ainda Rizzon e Santos (2007) levantam pontos como “o que deveria aprender” um turismólogo para que possa agir de modo a contribuir para o desenvolvimento integrado do turismo e, assim posicionar na sociedade cidadãos profissionais capacitados a qualificar cada vez mais a atividade turística?

Costa e Mota (2008) mostram que a orientação empreendedora dada pelas instituições de ensino superior pode ter potencial para orientar os estudantes, fato este aceito pela hipótese de que “interesse empreendedor está positivamente relacionado com a vocação percebida na área de formação.”

Espindola (2009), ao realizar um estudo descritivo sobre o empreendedorismo, destacando uma proposta metodológica para seu ensino em cursos superiores de Turismo, argumenta que não basta possuir características empreendedoras. Há necessidade de situações que possam estimular o seu desenvolvimento e que uma proposta didática nesta perspectiva pode levar os alunos a agir, a realizar atividades práticas, e que estas atividades resultariam substancialmente numa aprendizagem ativa.

Em evento da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), ainda Espindola (2009), a partir de uma análise da literatura bibliográfica e documental, demonstra que há fortes evidências de que a metodologia de ensino-aprendizagem que faz uso do trabalho com projetos está fundamentada em proporcionar condições para que os alunos venham a desenvolver espírito empreendedor. O autor defende que esta metodologia pode viabilizar o desenvolvimento de habilidades e comportamentos empreendedores e, de fato, pode se tornar uma aprendizagem significativa, pertinente e instigante para os alunos dos cursos superiores de Turismo, trazendo com isso o desenvolvimento do setor e benefícios para a sociedade em geral.

Também no Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), ao longo do tempo, pode-se perceber a preocupação com estudos relativos ao ensino do empreendedorismo e seus respectivos desdobramentos. Dentre outros, citando-se como exemplo Fontanini et al. (2005), pode-se afirmar que em um ambiente competitivo, onde há necessidade do preparo de potenciais empreendedores para abertura de novos negócios, o ensino do empreendedorismo possibilita educar esses potenciais empreendedores os orientando para valores como autonomia, inovação, transformando-os em agentes do desenvolvimento econômico e social.

Recentemente, Lara (2010) buscou rever a importância do ensino da administração nos cursos de turismo para o desenvolvimento de competências e habilidades esperadas do turismólogo. Relatou que 65% dos coordenadores e dos professores das IES pesquisadas utilizam as aulas expositivas dialógicas, o estudo em grupo e os seminários para a discussão a apresentação de trabalhos em sala de aula. Mostrou ainda que a escolha do professor para a disciplina de administração no curso de turismo, ainda que pese a qualificação profissional do docente, a experiência docente é de suma importância, bem como sua experiência no mercado, para aliar teoria e prática.

O ensino de empreendedorismo se apresenta como relevante neste contexto de estudo. Nesses estudos se percebe a noção de que os cursos de graduação que integram a área de administração, onde se encontram os de turismo, são vistos como formadores de profissionais qualificados que poderão melhor se desempenhar no competitivo mercado de trabalho.

Sabendo-se, entretanto, que dentre os interesses mais específicos do presente estudo está o de identificar e analisar as disciplinas que contêm o enfoque de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos de graduação em turismo, no estado de Santa Catarina, alguns trabalhos

orientados para este ponto se tornam importantes. Autores como Lima et al. (2006), Pacheco et al. (2006), Soares e Teixeira (2006), Souza, Hoeltgebaum e Perfeito (2006), Camargos et al. (2006), Santos, Horochovski e Bastos Júnior (2006), e Sela, Sela e Franzini (2006) publicaram acerca do ensino do empreendedorismo. Os estudos se direcionam para exame das ementas da disciplina de empreendedorismo nos cursos de administração em diferentes IES do Brasil, bem como, a metodologia utilizada para seu ensino.

Da mesma forma os trabalhos de Andrade Filho (2000), Pardini e Paim (2001), Marcarini (2003), Ferreira e Matos (2003), Ramos e Ferreira (2004), Antonello e Dutra (2005), Ramos, Ferreira e Gimenez (2005), Tezza, Silveira e Hoeltgebaum (2005), D´Alberto (2005), Henrique e Cunha (2006), Flores (2007), Souza, Hoeltgebaum e Silveira (2008), Espindola (2009), Ferreira, Silveira e Carvalho (2010) e Lara (2010) foram considerados no estudo aqui realizado. E, a partir destas pesquisas, se construiu um quadro síntese para amparar a investigação aqui desenvolvida. Os itens das ementas e os conteúdos programáticos, métodos e bibliografias relacionadas com o ensino de empreendedorismo em cursos superiores da área de administração, onde se incluem os cursos de turismo, foram considerados. O quadro 1 sintetiza o encontrado.

ÍTEM OU CONTEÚDOS	MÉTODOS	BIBLIOGRAFIAS
Empreendedorismo conceito: histórico		
Plano de negócios		Dolabela
Planejamento de organizações		Dornelas
Oportunidades de negócios e visão de futuro	Estudos de caso	Acerenza
O turismo como atividade empresarial	Aula expositiva dialógica	Beni
Perfil do empreendedor	Visitas técnicas	Drucker
Iniciativa e liderança	Plano de negócios	Trigo
Estudos de viabilidade econômica	Seminários	Tom Peters
Pequenas empresas	Entrevistas	Longnecker
As unidades estratégicas de negócios nas empresas	Trabalhos interdisciplinares	Degen
Administração x empreendedorismo	Dinâmicas de grupo	Chiavenato
Gerenciamento de recursos	Simulação/jogos	Filion
Pesquisa e análise de mercado	Projetos	Resnik
Intraempreendedorismo		Mori
Estudos de <i>cases</i> de sucesso de empreendedores do turismo		Robbins
Gestão empresarial		Schell

Quadro 1 – Identificação dos itens ou conteúdos, métodos e bibliografias para o ensino da disciplina de empreendedorismo nos cursos de turismo, dez 2010.

Fonte: Dados da pesquisa

Os conteúdos contidos nas ementas das disciplinas voltadas para o preparo de empreendedores nos cursos de turismo, em Santa Catarina, devem merecer atenção para aumentar o conhecimento sobre o assunto. Considerando-se que este conhecimento é ainda reduzido e emergente, e que cada IES tem autonomia para desenvolver esses conteúdos conforme o seu projeto pedagógico (respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais) justifica-se novamente o interesse em desenvolver este estudo para identificar os enfoques sobre empreendedorismo adotados nos cursos superiores de graduação, nesse ambiente.

Da mesma forma, os aspectos referentes ao entendimento dos coordenadores dos cursos e dos professores que ministram conteúdos sobre empreendedorismo quanto à pertinência da inclusão desse assunto na formação do turismólogo, assim como as tendências do ensino superior de turismo em cursos de graduação se justificam e guardam conveniência para um maior entendimento sobre o tema.

MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como teórico-empírica. A breve revisão sobre o tema possibilitou certa base para sua fundamentação. Por sua vez, a realidade das IES públicas e privadas do estado de Santa Catarina se apresenta como cenário e contexto da pesquisa de campo.

Na primeira fase de coleta de dados a pesquisa caracterizou-se como exploratória, com método qualitativo, e do tipo documental. Para amparar a coleta de dados foi acessado o Portal da Educação Superior referente às Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados (MEC, 2010). Neste sítio foram obtidos os dados sobre a população que se compõe das IES de Santa Catarina, que mantém o curso superior de turismo. A população inicial foi composta por 27 IES. Este número total de IES constituiu a amostra de pesquisa, que se caracterizou como sendo intencional, de conveniência, definida segundo o critério de seletividade, ou seja, as IES que oferecem uma ou mais disciplinas voltadas para o ensino de empreendedorismo, em sua grade curricular.

Em seguida, foram identificadas por meio de acesso aos sítios específicos dessas IES e de seus cursos, as grades curriculares, disciplinas e ementas. Nesta primeira fase de pesquisa, os programas de ensino foram tomados como documento básico de análise.

As ementas foram examinadas quanto ao conteúdo programático. É importante salientar que dez IES apresentaram a disciplina de empreendedorismo em suas grades curriculares. Entretanto, três dessas IES haviam fechado os cursos no primeiro semestre de 2009. Assim, sete cursos foram identificados como o *locus* de estudo, ou seja, passaram a ser o contexto de interesse.

Findo esse primeiro procedimento documental, passou-se a considerar como de interesse o conhecimento e entendimento dos coordenadores de curso e dos professores da disciplina com enfoque em empreendedorismo, sobre o assunto de pesquisa. Assim, a pesquisa continuou a ser exploratória, qualitativa, e de campo.

Nesta segunda fase os respondentes foram catorze sujeitos sociais, dois em cada curso estudado, ou seja, o coordenador e o professor da disciplina com enfoque de empreendedorismo.

Adotou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro com questões abertas, que norteou a entrevista de pesquisa. Esse roteiro foi amparado nos trabalhos de Marcarini (2003), Tezza (2004) e D'Alberto (2005), pesquisas anteriores sobre o ensino de empreendedorismo na área de administração e turismo, em Santa Catarina.

Para a análise dos dados coletados, nos dois momentos de pesquisa, foi adotada a técnica de análise de conteúdo, com a identificação de unidades de significados e de categorização por palavras-chave, tendo em vista o caráter indutivo da pesquisa. (BARDIN, 1979). Para a análise de conteúdo considerou-se que o ponto de partida é a mensagem, quanto às condições contextuais na concepção crítica e dinâmica da linguagem (PUGLISI; FRANCO, 2005, p. 13). Segundo Vergara (2003), a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados visando identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. Convém destacar que a análise de conteúdo foi criada inicialmente como uma técnica de pesquisa para uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa de comunicações em jornais, revistas, filmes, emissoras de rádio e televisão e, atualmente, é cada vez mais empregada para análise de material qualitativo obtido por meio de entrevistas de pesquisa (MACHADO, 1991).

RESULTADOS DE PESQUISA

Quanto à **identificação do enfoque de empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina**, o primeiro resultado proveniente da definição da amostra evidencia, por si só, que este ainda não se efetiva na prática da maioria dos cursos das IES catarinenses.

Entretanto, estudos recentes sobre os cursos de graduação de turismo, como o de Trentin e Silva (2010), que se debruçam sobre os motivos para escolha do curso de turismo, acendem luzes sobre a dinâmica curricular oferecida aos alunos. Afirmam que onde há possibilidade do contato com múltiplos ambientes ofertada pela própria diversidade do contexto da atividade turística, estas servem para subsidiar as instituições a trabalharem e orientarem os alunos ingressantes dos cursos.

Aqui pode haver indícios de que o ensino de empreendedorismo nos cursos de turismo serve como teoria e prática mais abrangentes para interação com contextos em países em desenvolvimento, onde ser empreendedor se apresenta como alternativa de sobrevivência. Este questionamento pode se configurar como questão de pesquisa, merecendo estudos posteriores para comprovação.

Costa, Lopes Júnior e Lobo (2010), ao analisarem o interesse de estudantes de graduação em turismo pela área de métodos quantitativos, apesar de o estudo ter sido restrito às IES da cidade de Fortaleza, deixam claro que os alunos desse curso têm menos interesse pela área que os alunos do curso de administração. Em relação às atitudes, estas se mostraram semelhantes nos dois cursos.

Da mesma maneira este trabalho oportuniza refletir e questionar se o interesse pela área para os alunos do curso de graduação de turismo não seria incentivado com o estudo mais voltado para oportunidades empreendedoras, despertadas ou desenvolvidas em disciplinas voltadas para esses enfoques. Tanto as considerações no trabalho de Trentin e Silva (2010), quanto às de Costa, Lopes Júnior e Lobo (2010) merecem pesquisas mais específicas. Não se constituem em objetivo deste trabalho. No entanto, deixam entrever que o ensino do empreendedorismo pode ter um sentido mais abrangente, refletindo-se em outros estudos relacionados com o ensino de graduação de turismo.

Outro ponto a ressaltar é de que, quanto ao ensino de empreendedorismo, os programas de pós-graduação em administração *stricto sensu*, no Brasil, estão considerando como relevante novas disciplinas dentro de linhas de pesquisa. Estes resultados merecem consideração e; reafirmam a necessidade de estudos ligados ao tema, tanto no nível de graduação, como de pós-graduação, no Brasil. (FLORES, 2007).

Os coordenadores e os professores dos sete cursos de graduação em turismo estudados se posicionam quanto às **habilidades e/ou características necessárias ao empreendedor** afirmando que a criatividade e a persistência são as principais características inerentes ao empreendedor. Entretanto, assinalam que visão, polivalência e trabalho em equipe também são importantes. Esses respondentes apontam três características essenciais para consolidar esse ensino: inovação, criatividade e busca de novos nichos de mercado.

Quanto às **ementas das disciplinas de empreendedorismo** se observam que os itens que aparecem com maior frequência são empreendedorismo (conceitos) e plano de negócios, presentes em todas as ementas analisadas. Destaca-se que o plano de negócios tem prioridade como conteúdo programático nas disciplinas estudadas. O empreendedorismo como conceito também foi apontado com maior frequência nos estudos revisados. O mesmo cabe para o plano de negócios. Este fato pode indicar que as ementas são semelhantes em seus conteúdos, e que pode não estar havendo "inovação" e "criatividade" no ensino de empreendedorismo, uma vez que se mantém o que vem sendo apontado em estudos, ao longo do tempo.

O entendimento dos respondentes do que deveria compor o escopo do empreendedorismo no ensino do turismo se constitui em uma parte importante nesta pesquisa. Pode complementar e ampliar o que vêm sendo ensinado nesse tema nos cursos de graduação em turismo.

O respondente 1 considera primordial "preparar o egresso para atuar em um ambiente empresarial onde a capacidade de identificar problemas e apresentar soluções criativas e adequadas seja a tônica da ementa da disciplina".

O respondente 2 descreve que "autoconhecimento, criatividade, perfil, processo visionário e *net working*" dariam suporte para que esse egresso esteja, de fato, preparado para o ambiente empresarial.

É interessante pontuar o que diz o respondente 3: "novas oportunidades do setor e novos nichos", podem subsidiar o escopo da disciplina. Esta afirmação vem reforçar o que defende a respondente 1.

O respondente 4 assinala que "a prática, em forma de oficina" seria um encaminhamento salutar para implementar características empreendedoras.

O respondente 5 destaca que "o estudo do perfil empreendedor" como possibilidade de implementação de características empreendedoras.

Os respondentes 6 e 7 colocam a necessidade de estudos a partir das "inovações em pesquisas em diferentes campos" para consolidação de um aprendizado para desenvolvimento de características empreendedoras, para que profissionais "possam fazer a diferença ao inovar em suas carreiras".

Os respondentes 8 e 9 entendem o empreendedorismo como o “movimento de empreendedores”. Salientam que o escopo do ensino deveria ter como foco “principalmente, os conceitos, a história e, neste delineamento, os exemplos de sucesso e fracasso.”

Para os respondentes 10 e 11 a “iniciativa e criatividade” são pontos-chave nas características de um empreendedor. Portanto, concordam com as colocações dos respondentes anteriores ao se referirem à “necessidade do escopo estar alicerçado em casos de sucesso e fracasso”.

Também, os respondentes 12, 13 e 14, ao destacarem estudos acerca das características e perfil do empreendedor, em relação ao conceito de empreendedorismo, reafirmam serem estas características as elencadas para compor o escopo do ensino do empreendedorismo.

De forma resumida se pode entender que as falas dos respondentes conduzem às seguintes “leituras” tidas como subjacentes:

- 1) “autoconhecimento, criatividade, perfil, processo visionário e *net working*”= “iniciativa e criatividade” são pontos-chave nas características de um empreendedor.
- 2) capacidade de identificar problemas e apresentar soluções criativas e adequadas.
- 3) “novas oportunidades do setor e novos nichos”.
- 4) “a prática, em forma de oficina”.
- 5) características e perfil do empreendedor = “o estudo do perfil empreendedor”.
- 6) “inovações em pesquisas, em diferentes campos”.
- 7) foco “principalmente, os conceitos, a história e, neste delineamento, os exemplos de sucesso e fracasso” = “necessidade do escopo estar alicerçado em casos de sucesso e fracasso”.

Analisando o que foi proposto pelos respondentes se podem identificar semelhanças com o que o MEC estabeleceu nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores de turismo (MEC, 2010). As habilidades e competências mínimas exigidas se voltam para a capacidade de os formandos em turismo em interpretar e avaliar diferentes cenários para tomada de decisões, assim como para ações empreendedoras. Entretanto, considerando o que está sendo ministrado como conteúdo da ementa nos sete cursos estudados em Santa Catarina, se pode entrever que o empreendedorismo como conceito e o plano de negócios se configuram como conteúdos mais conservadores de ensino. O conteúdo dos primeiros três itens apontados pelos coordenadores de curso e professores das disciplinas de empreendedorismo dificilmente poderá ser ensinado aos alunos desses cursos com as ementas apresentadas.

Estes resultados encontram respaldo no trabalho de Henrique e Cunha (2006). Os principais resultados apontam que as IES estão implantando o ensino do empreendedorismo em suas grades curriculares em sinergia com metodologias mais eficientes para seu aprendizado, mas ainda guardam práticas e atitudes tradicionais de ensino.

Rizzon, Santos (2007) sinalizam a necessidade de que o contexto de atuação do turismólogo possa estar alicerçado num contexto amplo e dinâmico, como o é a atividade turística, concluindo que se faz adequado embasar o planejamento e a execução do ensino como competências necessárias ao desenvolvimento de um profissional apto a lidar com a realidade.

Sluis, Praag e Vijverberg (2008) em trabalho sobre educação e empreendedorismo, onde a revisão de estudos empíricos mostrou o impacto da escolaridade no desempenho empresarial em países industrializados, descrevem cinco importantes conclusões. Duas delas se referem ao impacto positivo da educação sobre o desempenho desses profissionais, bem como, o benefício estimado dessa escolaridade como retorno financeiro para eles.

Fica claro que o escopo do ensino do empreendedorismo deve ter como alicerce essas conotações, que “fazem a diferença para inovar em suas carreiras”, segundo afirmação mais específica de duas respondentes. Para tanto, o empreendedorismo deveria ser abordado nos cursos, segundo mais da metade dos respondentes, como disciplina obrigatória. E esta deveria ser denominada de empreendedorismo, deixando claro que o nome da disciplina está relacionado com o conceito e suas implicações. Seguindo ainda esta linha de raciocínio, esses respondentes afirmam que o **foco da disciplina de empreendedorismo** deveria estar voltado para os conceitos gerais de

empreendedorismo, perfil empreendedor e plano de negócios. Estes itens são os que, presentemente, contemplam as ementas das disciplinas estudadas. Não há nada de novo. Os demais questionados argumentam que o empreendedorismo deveria ser ofertado como eixo temático dos cursos.

No que diz respeito ao **ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação de turismo**, os respondentes entendem que este enfoque é base para o sucesso profissional, havendo unanimidade sobre sua relevância como incentivo à criatividade e à inovação.

No dizer do respondente 1 o ensino de empreendedorismo é “importante para incentivar novas combinações, inovações e investimentos”.

Para o respondente 2 o ensino se torna primordial ainda para aqueles “que não querem abrir uma empresa, mas podem se tornar intraempreendedores”.

O respondente 3 é enfático quando afirma que “o ensino é relevante na medida em que pode ser oferecido como eixo temático, pois enquanto disciplina, não terá grande impacto na formação do egresso”.

O respondente 4 considera “importantíssimo, pois o curso de turismo é um ambiente propício ao desenvolvimento de empreendedores. Muitas das empresas turísticas que existem em Florianópolis são de propriedade de egressos dos cursos de turismo da região”.

Os respondentes 5 e 6 concordam que o ensino do empreendedorismo “é a base para o sucesso profissional do acadêmico, pois é necessário que desenvolva as habilidades empreendedoras, e busque o autoconhecimento”.

O respondente 7 enfatiza que “de maneira geral, o ensino do empreendedorismo ainda é fraco. As pessoas acabam se interessando e buscando ferramentas para saber mais”. Complementa, afirmando: “Na universidade, acho fraco”.

Os respondentes 8 e 9 salientam que “a globalização está permeando todas as disciplinas. Por isso, o ensino do empreendedorismo precisa, urgentemente, ser implementado em todos os cursos, principalmente no turismo, por se tratar de uma área altamente competitiva e em constante mudança”.

Há, neste item, um consenso generalizado entre os respondentes 10,11 e 12 quando expressam que “há uma relação entre o ensino do empreendedorismo e o melhor desempenho da função de turismólogo, embora, uma disciplina isolada pode não trazer a contribuição desejada para seu ensino”.

Na opinião dos respondentes 13 e 14 se o empreendedorismo “é o ato de fazer algo novo, em busca de objetivos previamente estipulados (...) é de grande importância um ensino voltado para o atendimento das demandas regionais e uma atualização constante das ferramentas de ensino aplicadas ao turismo”.

Resumidamente se pode entender que a inovação é interpretada pelos respondentes como necessária para a geração de emprego e renda, apresentando-se como diferencial competitivo para o mercado de trabalho dos bacharéis em turismo. Da mesma forma, a criatividade é ressaltada pelos respondentes. Essas respostas, de forma geral, deixam clara a posição dos respondentes, sejam eles os coordenadores de curso ou os professores das disciplinas com enfoque em empreendedorismo: o ensino de empreendedorismo é importante para o curso de graduação em turismo em Santa Catarina.

Entretanto, aqui cabe citar Souza e Silva (2010). Afirmam estes autores que além do conhecimento teórico, desenvolver o ensino do empreendedorismo exige dos docentes competências e habilidades didáticas para que as aulas sejam, de fato, significativas para os alunos. Para tanto, há de ser o professor um empreendedor. Essa disciplina é um desafio para desenvolvimento de competências empreendedoras.

Oliveira e Lobato (2010) reforçam esse entendimento ao proporem uma linha de disciplinas para o ensino de empreendedorismo, alertando que estas devem compor um eixo de disciplinas de empreendedorismo, cuja proposta tem justificativa respaldada pela constatação de que, após o desempenho de atividades consideradas empreendedoras, o interesse dos alunos em empreender aumenta. E, como este interesse deve ser incentivado, para mantê-lo nos alunos, o enfoque do empreendedorismo deve ser abordado ao longo do curso.

As **tendências dos cursos de graduação em turismo** se voltam para a revitalização dos cursos. Há verbalizações dos respondentes que respaldam essa ideia. Da mesma forma, o enfoque do empreendedorismo como eixo temático surge como tendência para nortear os cursos catarinenses. As atualizações de conceitos e de ferramentas de ensino para o curso de turismo, assim como de professores especializados se constituem em uma tendência.

De forma mais específica, o respondente 1 afirma que “Esta é uma área extremamente mutável, e os cursos são estáticos, infelizmente. Há dez anos continuamos vendo as mesmas disciplinas e os mesmo enfoque em nossos cursos. Mas, o mundo mudou. E o turismo também. É necessário que sejamos mais ‘rápidos’ em relação a estas mudanças, para que estejamos aptos a responder às carências do mercado de maneira geral (tanto dando o que o mercado quer, como mostrando a este mercado novas tendências, nortes, etc.)”.

O respondente 2 considera as tendências “cada vez mais fortes e necessárias”.

O respondente 3 considera “O atendimento das demandas regionais e atualização de conceitos e ferramentas de ensino aplicadas ao turismo” como tendência dos cursos.

O respondente 4 afirma que “cursos com foco no mercado, e com eixo temático em áreas aplicadas é tendência. O ‘Turismo Empreendedor’ pode ser uma saída”.

O respondente 5 “acredita que a tendência é de que poucos cursos de bacharelado irão permanecer”. Continua afirmando que “Somente aqueles que já tem um nome fortalecido no mercado ficarão, sendo que os demais, ou serão tecnólogos, ou serão extintos”. Finaliza dizendo que nos resultados de pesquisas de mercado percebeu que a necessidade “é a formação da mão de obra, mas os cursos de turismo não podem transformar-se somente em cursos técnicos”.

O respondente 6 afirma que “a adaptação às necessidades do mercado, com opção acadêmica, ou seja, mais curto e técnico para quem deseja, e mais longo e científico para novos pesquisadores”, seja a tendência.

O respondente 7 enfatiza: “sempre digo aos alunos: busquem as oportunidades, usem!”.

Os respondentes 8 9 e 10 fundamentam suas colocações, respectivamente, na necessidade de “aplicação da metodologia da oficina do empreendedor”, “adaptar a cada instituição/curso oficinas que possam servir de base para discussões e aprofundamento de propostas empreendedoras” e, “fazer das oficinas uma metodologia que possa servir de elo para discussões e a revitalização dos cursos”. A metodologia da oficina do empreendedor, referida pelos respondentes, diz respeito a uma técnica de ensino que permite que professores de segundo e terceiro graus, de qualquer área do conhecimento, criem um ambiente em sala de aula de autoaprendizado para o aluno, gerando conhecimento específico que se manifestará por meio da criação de uma empresa de acordo com seus interesses (DOLABELA, 2008)

Para o respondente 11 “o empreendedorismo deve e precisa se tornar um dos eixos norteadores dos cursos de turismo”. Justifica afirmando que “há demanda premente por profissionais com iniciativa e criatividade, ainda mais numa área que lida com os sonhos das pessoas”.

O respondente 12 assinala que a tendência “é uma maior e mais profunda discussão sobre esta temática”.

Na opinião dos respondentes 13 e 14 “há muito que fazer em uma área competitiva e extremamente diversificada. Não há tempo a perder, há necessidade de parcerias para que se possam encaminhar ações que contribuam para revitalização dos cursos”.

Convém ressaltar que alguns dos objetivos deste estudo se assemelham aos do trabalho de D’Alberto (2005). Buscando ampliar o entendimento do assunto, ao longo do tempo, o quadro 2 compara estes enfoques, ambos desenvolvidos no contexto dos cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina.

OBJETIVOS DE ESTUDO	RESULTADOS DA PESQUISA ATUAL (2010)	D'ALBERTO (2005)
Identificação da disciplina de empreendedorismo nos cursos de turismo em Santa Catarina	27 cursos 10 com enfoque 07 com disciplina específica	30 cursos 13 com enfoque 08 com disciplina específica
Habilidades e/ou características necessárias ao empreendedor	Criatividade Persistência Visão Polivalência e trabalho em equipe	Criatividade Persistência Correr riscos calculados Persuasão
Foco da disciplina de empreendedorismo	Conceitos gerais Perfil empreendedor Plano de Negócios	Perfil empreendedor Plano de Negócios Atividade Turística x Empreendedorismo
Ementas das disciplinas de empreendedorismo	Conceito de empreendedorismo Perfil empreendedor Plano de Negócios	Conceito de empreendedorismo Plano de Negócios Abertura de novos negócios
Entendimento do ensino do empreendedorismo	Inovação Criatividade Atualização de ferramentas para atendimento das demandas regionais	Ir lá e fazer Visão de futuro Inovação
Tendência do ensino do empreendedorismo nos cursos de turismo em Santa Catarina	Revitalização dos cursos Atualização de conceitos e ferramentas de ensino Maior e mais profunda discussão sobre a temática	Crescente Ser uma disciplina obrigatória em todos os cursos Repensar métodos de ensino

Quadro 2 – Quadro comparativo dos resultados desta pesquisa com a de D'Alberto (2005) sobre o ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo, em IES catarinenses, 2010

Fonte : Dados da pesquisa

Ao comparar os dados atuais com o trabalho de D'Alberto (2005) fica evidente, por um lado, que o número de cursos catarinenses de graduação em turismo diminuiu de 30 cursos para 27 cursos, acompanhando uma tendência da atual conjuntura brasileira. Por outro lado, 13 cursos apresentavam o enfoque de empreendedorismo como disciplina específica, em 2005. Em 2010 dez cursos oferecem disciplina com esse enfoque em suas grades curriculares. Assim, houve diminuição proporcional no número de cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina, e a diminuição de disciplinas voltadas para o enfoque do empreendedorismo nesses cursos estudados. O número de disciplinas mais específicas se manteve quase igual, diminuindo de 8 para 7, respectivamente de 2005 para 2010.

As principais habilidades e/ou características necessárias ao empreendedor se mantiveram semelhantes: Criatividade e Persistência.

Os principais focos da disciplina de empreendedorismo também se mantiveram próximos ou semelhantes: Perfil empreendedor e Plano de Negócios.

Assim como os focos da disciplina de empreendedorismo, os principais itens que compõem as ementas dessas disciplinas refletiram semelhanças nestes dois estudos: Conceito de empreendedorismo e Plano de Negócios.

Quanto ao entendimento do ensino do empreendedorismo a Inovação se destaca como foco permanente.

A tendência do ensino do empreendedorismo nos cursos de turismo em Santa Catarina se revela como preocupação de revitalização do próprio curso de graduação em turismo. Este fato é compreensível visto que o número de cursos foi reduzido no espaço de tempo comparado: de 2005 a 2010.

CONCLUSÃO

Ao termino deste estudo emergem algumas conclusões pontuais, que emanam diretamente dos documentos revisados, e outras que podem ser interpretadas, segundo uma leitura mais abrangente do que foi explanado pelos coordenadores de curso e professores das disciplinas de empreendedorismo.

Segundo a análise documental, o enfoque de empreendedorismo não parece ser a tônica das IES catarinenses que oferecem cursos de graduação em turismo. Mesmo com a deliberação do órgão máximo de onde emanam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de turismo (MEC 2010), apenas sete cursos apresentam a disciplina de empreendedorismo. Examinando as ementas dessas disciplinas, o Conceito de empreendedorismo, o Perfil empreendedor e o Plano de Negócios permanecem como itens nas ementas estudadas. Este panorama permanece constante nos últimos anos, segundo ampara a revisão de literatura sintetizada neste estudo onde Empreendedorismo conceito: histórico e Plano de negócios figuram entre os primeiros itens dos conteúdos das ementas e, principalmente, a comparação mais específica com o trabalho de D'Alberto (2005).

O entendimento dos coordenadores de cursos e dos professores que ministram as disciplinas de empreendedorismo é evidente quanto à importância do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em turismo, em Santa Catarina. De forma geral, acreditam que a criatividade e a persistência são as principais características inerentes ao empreendedor. Os respondentes apontam três características essenciais para consolidar esse ensino: inovação, criatividade e busca de novos nichos de mercado, destacando a inovação e a criatividade como pontos relevantes.

Entre as tendências dos cursos superiores de turismo neste Estado revela-se, a inclusão do empreendedorismo como disciplina ou como eixo temático. Este resultado de pesquisa também se revelou como entendimento e como tendência na revisão de literatura da área, sendo também evidenciado no trabalho anterior de D'Alberto (2005). De forma mais ampla o entendimento dos respondentes é de que as mudanças no cenário são constantes e se refletem também no curso de graduação em turismo, logicamente. Entretanto, esses cursos permanecem estáticos nos últimos anos. Foco no mercado, atendimento das demandas e empreendedorismo como eixo temático desses cursos surge como tendência. Também menor número de cursos acadêmicos, mais fortalecidos, e outros voltados para a formação de tecnólogos é indicado como tendência. Atualização dos conceitos e das ferramentas de ensino aplicadas ao turismo, assim como dos profissionais dedicados ao ensino também surge como tendência. A revitalização dos cursos permeia a verbalização dos coordenadores de cursos e professores de empreendedorismo entrevistados.

No que foi aqui estudado transparece, entretanto, uma dimensão mais sensível e que deve ser explorada. Nas considerações dos respondentes fica claro que a criatividade, base para se ter ideias e repertório de possibilidades, e a inovação, como novo arranjo inerente ao ato de empreender. Assim, a criatividade e a capacidade de inovação são consideradas relevantes para que haja um novo olhar empreendedor no curso de graduação em turismo. Entretanto, considerando os itens principais das ementas das disciplinas de empreendedorismo analisadas neste estudo, há certa inconsistência entre os itens principais que as compõem e o que é apontado como relevante para ensino. Assim, o conhecimento gerado pelos elementos componentes da estrutura (ementas) reconfigura a própria disciplina proporcionando novos conhecimentos em empreendedorismo. Nesta linha de raciocínio, o desenvolvimento de potenciais empreendedores no turismo, buscando a identificação de problemas atuais, como por exemplo, oportunidades de negócios, permitiriam ênfase à criatividade e à inovação. Este ponto é básico e deveria ser privilegiado nas considerações sobre o ensino de empreendedorismo no turismo.

Esses princípios estão presentes nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em turismo, uma vez que deixam claro oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em um

mercado altamente competitivo e em constante transformação. É evidente pelas colocações de todos os respondentes que há muito que fazer. Também a prática pedagógica precisa compatibilizar metodologia e educação empreendedora. Nem sempre esse conjunto de necessidades e de conhecimentos está presente no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação em turismo.

Os professores e coordenadores dos respectivos cursos são peças-chave nesse contexto. No entanto, reproduzem o que lhes foi ensinado. Apesar de considerarem a criatividade e a inovação como importantes, reproduzem, muitas vezes, e maneira rígida, uma formação acadêmica que não ensinou “criatividade e inovação”.

Souza et al. (2004) no panorama apresentado sobre ensino de empreendedorismo em instituições de ensino superior revelam a possibilidade de que os atores responsáveis pelas atividades voltadas para o desenvolvimento de competências empreendedoras em cursos superiores não estejam preparados para enfrentar esse desafio. Também, que eles não possuem consciência sobre a importância do tema. Argumentam que o assunto não se constitui em conteúdo de disciplinas, mas em tópico de programa de ensino. Ressaltam que, neste ponto, se faz premente observar a necessidade de estudos fundamentados sobre o assunto, pois a pesquisa mostrou que também a carga horária destinada à formação dos alunos em empreendedorismo era pequena, o que inviabilizava a aplicação de procedimentos instrucionais mais elaborados. Para tanto, sugeriram o desenvolvimento de estratégias para incentivar a utilização com mais frequência de técnicas voltadas para o desenvolvimento de competências atitudinais e cognitivas em alunos de ensino superior para torná-lo um empreendedor.

Desta maneira há como um entendimento subjacente de que o ensino de empreendedorismo, em cursos de graduação em turismo, merece ser repensado. Também o próprio curso de graduação em turismo, de forma geral, merece atenção. Rever estes pontos é necessário para permitir enunciar possibilidades para inúmeros caminhos.

Este estudo apresenta as naturais limitações inerentes a uma pesquisa com delineamento exploratório e método qualitativo. Entretanto, esta metodologia se mostrou adequada para este delineamento inicial de pesquisa, em um ambiente catarinense, e com um número reduzido de cursos de graduação em turismo e com poucos sujeitos sociais considerados como respondentes-chave. Os objetivos propostos foram alcançados. Os resultados se apresentam como um sinalizador, onde novas questões foram levantadas. Para tanto, ficam aqui sugestões para que outros estudos possam continuar o que aqui foi iniciado, aprofundando os entendimentos evidenciados. Da mesma forma, outras abordagens metodológicas devem ser adotadas como possibilidades de novas incursões e contribuições em pesquisas que se voltem ainda para a investigação acerca do ensino de empreendedorismo em cursos de graduação de turismo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Lauro de. **Empreendedorismo**: desenvolvimento e implementação de um modelo de ensino pela Internet. 2000. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

ANTONELLO, C. S.; DUTRA, M. L. da S. Projeto pedagógico: uma proposta para o desenvolvimento de competências de alunos do curso de administração, com foco no empreendedorismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2005. 1 CD-ROM.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BAHL, Miguel. (org.). **Turismo**: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

BENI, M.C. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

CAMARGOS, M.A.; EMMENDOERFER, M.L.; GODINHO, L.A.de C.; CAMARGOS, M.C.S. A interdisciplinaridade na elaboração de plano de negócios: um caso de ensino-aprendizagem no curso de administração. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2006, São Luis. **Anais...**Rio de Janeiro: ANGRAD, 2006. 1 CD-ROM.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3.ed.São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, F.J.; MOTA, K.C.N. Uma análise do interesse empreendedor de estudantes de turismo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ANPTUR, 2008. 1 CD-ROM.

COSTA, F.J.; LOPES JÚNIOR, E.P.; LOBO, R.J.S. Métodos quantitativos em cursos de bacharelado em turismo: uma análise da atitude e do interesse dos estudantes. **Revista: Turismo Visão e Ação**, Eletrônica, v.12, n.2, p. 216-229, mai-ago. 2010.

D´ALBERTO, A.M.F. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de turismo do estado de Santa Catarina, Brasil**. 2005. 222 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2005.

DENCKER, A.F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa** em Turismo. São Paulo: Futura, 2002.

DENCKER, A.F.M.; ANSARAH, M.G.R. Formação do bacharel em turismo e pesquisa interdisciplinar. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2, 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caixas do Sul: SEMINTUR. 2004. 1 CD-ROM.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

ESPÍNDOLA, P.G. O empreendedorismo no curso superior de turismo: uma proposta metodológica para o seu ensino. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 6, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPTUR, 2009. 1 CD-ROM.

FARACO, E. O perfil empreendedor e a formação de conhecimentos para o desenvolvimento de novos negócios no segmento de pousadas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2, 2004, Caxias do Sul. **Anais...** Caixas do Sul: SEMINTUR, 2004. 1 CD-ROM.

FERREIRA, P. G. G.; MATTOS, P. L. C. L. de. Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2003. 1 CD-ROM.

FERREIRA, A. M., SILVEIRA, A., CARVALHO, L.C. de. Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Turismo no Estado de Santa Catarina: Brasil: Uma Contribuição Necessária. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 6, 2010, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, UEM, UnB, 2010. 1 CD-ROM.

FEUERSCHÜTTE, S.G.; GODOI, C.K. Competências de empreendedores hoteleiros: um estudo a partir da metodologia da história oral. **Revista Turismo: Visão e Ação**, Itajaí, v.10, n.1, p.39-55, jan./abr. 2008.

FLORES, D.C. **O ensino do empreendedorismo nos cursos de pós-graduação em administração no Brasil**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Administração: Gestão Moderna de Negócios) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2007.

FONTANINI, C.A.C. et al. Análise do perfil empreendedor dos discentes regularmente matriculados no Programa de Formação de Novos Empreendedores da PUC-PR. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 4, 2005, Curitiba. **Anais...**Curitiba: UEL, UEM, PUCPR, 2005, p. 508-517.

GAIO, C.; FERNANDES, L.R. Perfil do bacharel em turismo: a disparidade entre a realidade da formação e a necessidade do mercado de trabalho. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 3, 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: ANPTUR, 2006. 1 CD-ROM.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. da. Metodologias, recursos e práticas didático-pedagógicas no ensino do empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2006. 1 CD-ROM.

LAGE, B.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

LARA, L.F. O ensino da administração nos cursos de turismo no Brasil e a formação do turismólogo. **Revista: Turismo Visão e Ação**, Eletrônica, v. 12, n. 3, p. 277-298, set./dez. 2010.

LIMA, L.M.E.S.; CAMPREGHER, C.L.; HOELTGEBAUM, M.; MACHADO, D.D.P.N.A Importância do Plano de Negócios no Ensino de Empreendedorismo nas IES. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMERICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006. 1 CD-ROM.

MACHADO, M. N. M. **Entrevista de pesquisa: a interação entrevistador / entrevistado**. 1991. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.

MARCARINI, A. **O empreendedorismo nos cursos de administração de Santa Catarina, Brasil**. 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2003.

MATIAS, M. **Turismo, formação e profissionalização: 30 anos de história**. São Paulo: Manole, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares MEC para os cursos de graduação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/cursosdegraduacao>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

_____. **Instituto de Ensino Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 18 mar. 2010.

MOTA, K.C.N. La integración multidisciplinar em la educación del turístólogo. **Estudios y Perspectivas em Turismo**, Buenos Aires, v.13, n.1 e 2, p.5-21, 2004.

OLIVEIRA, J.B.; LOBATO, F.T.R. Estímulo ao Comportamento Empreendedor na Graduação com Eixo de Disciplinas de Empreendedorismo. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 6, 2010, Recife. **Anais...**Recife: UFPE, UEM, UnB, 2010. 1 CD-ROM.

ONZI, L.; BOTOMÉ. S. P. Características do ensino superior de graduação em turismo: a organização do conhecimento como critério de planejamento da formação profissional. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 16, n.2, p. 133-156, nov. 2005.

PACHECO, A.S.V.; PEDRON, L.E.; SCHLICKMANN, R.; MORETTO NETO, L.A Pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Empreendedora. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006. 1 CD-ROM.

PARDINI, D. J.; PAIM, L. R. C. Empreendedorismo e Interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2, 2001 Londrina. **Anais...**, 2001, p. 83-91.

PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

RAMOS, S. C.; FERREIRA, J.M. Levantamento das práticas e conteúdos do ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em administração na cidade de Curitiba – PR. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

RAMOS, Simone Cristina; FERREIRA, Jane Mendes; GIMENEZ, Fernando Antonio Prado. O Estudo de caso como ferramenta para o ensino de empreendedorismo In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 4, 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2005, p. 281-290.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1999.

RIZZON, L.A.; SANTOS, M.M.C.dos. A atuação profissional em turismo no planejamento e execução do ensino de nível superior. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 4, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPTUR, 2007. 1 CD-ROM.

SANTOS, A. P.L.; HOROCHOVSKI, R.R.; BASTOS JÚNIOR, P.R. O empreendedorismo como curso de graduação a proposta da UFPR, campus litoral. IN: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17, 2006, São Luis. **Anais...** Rio de Janeiro: ANGRAD, 2006. 1 CD-ROM.

SELA, V.M.; SELA, F.E.R.; FRANZINI, D.Q. Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável: um estudo sobre a metodologia "Pedagogia Empreendedora" de Fernando Dolabela. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30, 2006, Salvador. **Anais...** Porto Alegre: Pallotti, 2006. 1 CD-ROM.

SLUIS, J. Van der; PRAAG, M. van.; Vijverberg, W. Education and Entrepreneurship selection and performance: a review of the empirical literature. **Journal of Economic Surveys**, v. 22, n.5, p. 795-841, 2008.

SOARES, J.C.V.; TEIXEIRA, E.B.. A educação continuada e a capacitação gerencial na ótica do empreendedorismo: o caso MBA em gestão empreendedora em negócios da UNIJUÍ. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006. 1 CD-ROM.

SOUZA, E. C. L. et al. Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2, 2004, Curitiba. **Anais....** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. v. 1. p. 1-15.

SOUZA, S.; HOELTGEBAUM, M.; PERFEITO, J. O Ensino do Empreendedorismo dos Programas de Graduação em Administração no Estado de Santa Catarina, Brasil. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 6, 2006, Blumenau. **Anais...**, 2006. 1 CD-ROM.

SOUZA, S.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. O ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração do Paraná e do Rio Grande do Sul. **Revista Dynamis**, Blumenau, v.1, n.14, p. 12-22, jan./mar. 2008.

SOUZA, F.A. de; SILVA, F.F. Desenvolvendo competências empreendedoras em sala de aula. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 6, 2010, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, UEM, UnB, 2010. 1 CD-ROM.

TEIXEIRA, R.M. Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. In: **Turismo em Análise**. São Paulo: ECA/USP, v. 12, n.2, p. 07-30, nov. 2001.

TEZZA, G. O. A.; SILVEIRA, A.; HOELTGEBAUM, M. O ensino do empreendedorismo nos cursos de administração das instituições de ensino superior paranaenses e catarinenses: uma análise comparativa. In: COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITÁRIA EM AMÉRICA DEL SUR, 5, 2005, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata, 2005. p. 1-12.

TOMAZONI, E.L. Educação profissional em turismo: cria-se mercado pela formação? **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 18, n.2, p. 197-219, nov. 2007.

TRENTIN, F.; SILVA, E.M. de C. Motivos para escolha do curso de turismo. **Revista: Turismo Visão e Ação**, Eletrônica, v.12, n. 2, p. 204-215, mai./ago. 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZOUAIN, D.M.; TORRES, L. da S. O método de estudo de caso: experiências práticas comprovando a influência do desenvolvimento tecnológico sobre o desenvolvimento social. In: VIEIRA, M.M.F.; ZOUAIN, D.M. (Org.). **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

6 PROBLEMAS urgentes para resolver. *Jornal Diário Catarinense*, Florianópolis, 30 out. 2009. Disponível em: <<http://www.diariocatarinense.com.br/cbndiario>>. Acesso em: 12 jan. 2010.